

Procedimento:

PISO DE CONCRETO DE BAIXA
ESPESSURA EM SUBSOLO

Código:
ES-029

Data:
13/08/2009

Revisão:
3

Página:
1

PISO DE CONCRETO DE BAIXA ESPESSURA EM SUBSOLO
ESPECIFICAÇÃO PARA EXECUÇÃO

PONTE DE ADERÊNCIA BASE CIMENTÍCIA

- a) A superfície deve estar limpa, isenta de graxa, óleos, partículas soltas ou produtos químicos que provoquem a inibição da aderência. Os poros do substrato devem estar abertos. A superfície deve estar encharcada com água no mínimo por 24 horas antes da aplicação do **MASTERFIX C**. Durante a aplicação, não deve existir poças, ou seja, a superfície deve estar úmida sem estar saturada.
- b) Preparo do produto: adicionar água limpa ao **MASTERFIX C** até a consistência desejada. Adicionar 5 litros para cada pacote de 20 kg. A mistura deverá ser em argamassadeira ou com furadeira adaptada com misturador, o mais próximo possível do local da aplicação, misturar de 3 a 5 minutos.
- c) Aplicar com auxílio de vassoura ou brocha em espessura média de 1,5mm. Simultaneamente, lançar o concreto sobre a ponte (**MASTERFIX C**) com consistência ainda plástica.

1. Especificação do concreto (projeto de piso)

- 1.1 - Concreto $f_{ck} \geq 30\text{MPa}$ / f_{ctm} , $k \geq 4,5\text{MPa}$;
- 1.2 - Cimento a ser usado, ordem de preferência CII, CPV, CIII, CPIV.
- 1.3 - Consumo mínimo de cimento de 350 kg/m³;
- 1.4 - Distribuição granulométrica contínua dos agregados;
- 1.5 - Relação água /cimento de 0,38
- 1.6 - Teor de argamassa (em volume absoluto) de 49%;
- 1.7 - Abatimento de saída da Central 20 + 10mm e Abatimento do lançamento 110 + 20mm;
- 1.8 - Aditivos: A adição de aditivos químicos e sintéticos será feita somente na obra ficando a concreteira responsável pela pré-mistura do concreto sem adição de aditivo plastificante retardador de pega ou polifuncional retardador de pega.
- 1.9 - Adicionar na obra o aditivo de ultima geração **GLENIUM 51** a base de policarboxilato na dosagem de 2,0 Litros a 3,15 Litros por m³, além da adição de **POLYCRET MF** para concreto com a função de eliminar trincas por retrações plástica e autógena na dosagem de 0,6 Kg/m³.

2. Central de concreto

Além do atendimento às normas relativas às centrais de concreto, deve-se concentrar esforços para os seguintes controles e aferições:

- 2.1 - Controlar todas as cargas de agregados, cimento, e demais componentes do concreto, seu aspecto técnico e sua disposição nos locais indicados e corretos;
- 2.2 - Verificar contaminações nos agregados, principalmente na areia;
- 2.3 - Controlar as amostras de cada lote diário, para ensaios de massa específica, granulometria e contaminantes nos agregados, finura e resistência no cimento, densidade e percentual de sólidos nos aditivos, comprimento e diâmetro das fibras, peso de embalagens de fibras e outros ensacados;
- 2.4 - Controlar 3 vezes por dia a umidade da areia, e corrigir as tabelas de dosagem;
- 2.5 - Verificar cada dosagem do concreto quanto a sua homogeneidade, abatimento e anotar os resultados em relatório de controle;
- 2.6 - Anotar na nota fiscal ou controle de entrega o limite máximo de água a ser dosado na obra, para atendimento ao máximo especificado na tabela de dosagem.

Procedimento:

PISO DE CONCRETO DE BAIXA
ESPESSURA EM SUBSOLO

Código:
ES-029

Data:
13/08/2009

Revisão:
3

Página:
2

3. Recebimento do concreto na obra

- 3.1 - Verificar cada viagem de concreto antes de sua descarga, controlando o abatimento e verificando eventuais ocorrências;
- 3.2 - Acompanhar a descarga de cada viagem, para verificação da perda de abatimento, falta de homogeneidade ou outra ocorrência qualquer;
- 3.3 - Comunicar de imediato qualquer anomalia para a central de concreto, e anotar em diário de ocorrências;
- 3.4 - Devolver de imediato qualquer viagem que esteja em desacordo com o estipulado inicialmente, independente de qualquer pretexto.

4. Para o laboratório de controle

- 4.1 - Conforme controle do Laboratório, para as viagens estabelecidas, moldar os corpos de prova para ensaios de compressão e tração na flexão, independentes dos moldados pela central de concreto;
- 4.2 - Verificar com antecedência o aspecto e o desempenho do concreto, através de elaboração da dosagem experimental, e propor as revisões necessárias antes do início dos trabalhos.

5. Para o executor do piso

- 5.1 - Lançar cada viagem de concreto de forma homogênea, na largura total e pelo comprimento possível;
- 5.2 - Manter a régua vibratória um volume de concreto de espessura constante, cerca de 5cm, para que a régua não provoque depressões que são fonte de patologias;
- 5.3 - Adensar o concreto, na frente da régua vibratória, com vibradores de imersão, ao longo de toda a fôrma lateral;
- 5.4 - Após a passagem da régua vibratória, passar a régua fixa e o rodo de corte, pelo menos 2 vezes cada conjunto;
- 5.5 - Aguardar o tempo correto para a entrada das acabadoras, iniciando com os discos de flotação (discão) e na sequência com as pás de espelhamento, porém totalmente assentadas sobre a superfície de concreto;
- 5.6 - Entre as passadas das acabadoras, repassar a régua fixa e o rodo, para eliminar o excesso de argamassa e corrigir a planicidade da pista.
- 5.7 - Em caso de secagem da superfície, aspergir água com bomba de pressão, para cima formando névoa que assente a superfície de concreto.

PRODUTOS RECOMENDADOS E CONSUMOS:

- **Ponte de aderência cimentícia:** 1,0 a 1,5 Kg/m² com espessura de 1,5 mm
- MASTERFIX C – Fabricante DEGUSSA**
- **Superplastificante para concreto:** 0,5 a 1,0 l para 100 Kg de cimento
- GLENIUM 51 – Fabricante DEGUSSA**
- **Fibra de polipropileno para concreto:** 600g/m³
- POYCRET MF – Fabricante NEOMATEX**

Cópia não
Controlada